

São Paulo Companhia de Dança faz temporada popular no Teatro Sérgio Cardoso

Companhia apresenta seis obras do seu repertório - que transita entre a dança clássica e contemporânea - em novembro. Os ingressos custam entre \$ 10 e R\$ 5

Aqueles que não assistiram às estreias de 2010 da São Paulo Companhia de Dança têm agora mais uma chance. Isso porque a Companhia prepara a reapresentação de seis peças do seu repertório em uma temporada de espetáculos no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, a preços populares. Os ingressos custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada).

Entre os dias 19 e 21 de novembro, a SPCD apresenta *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard e *Sechs Tänze*, de Jirí Kylián. Já entre 26 e 28 de novembro é a vez de *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Serenade*, de George Balanchine. (os releases completos das obras abaixo).

Com mais de dois anos de existência, a **São Paulo Companhia de Dança**, criada em janeiro de 2008, pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, e instituída como equipamento cultural desta secretaria já produziu 12 obras. Saiba mais no texto institucional desde material.

Espectáculos de 19 a 21 de novembro

Em *Theme and Variations*, de George Balanchine, o coreógrafo evoca o período de florescimento da dança clássica. O movimento final da *Suíte n°3* consiste em 12 variações. No início, 12 bailarinas e um casal principal apresentam os temas que serão retomados ao longo da coreografia. A obra exige muito dos intérpretes, pois como todas as obras de Balanchine, o vigor técnico, a leveza, a força, habilidade nos desequilíbrios e virtuosismo são necessários. No desenrolar da obra, o casal intercala sua participação com o corpo de baile e o trabalho, de aproximadamente 25 minutos, termina com uma grande *polonaise* para 26 bailarinos.

Prélude à l'Après-midi d'un Faune (1994), da canadense Marie Chouinard é um solo. É a primeira vez que uma companhia brasileira remonta uma peça da coreógrafa. Quando Stéphane Mallarmé escreveu *A Tarde de um Fauno*, em 1876, ele queria escrever poesia para o teatro. O poema inspirou Claude Debussy a compor *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, em 1894. Em 1912 em Paris, Vaslav Nijinski compôs sua primeira coreografia, baseada no poema. O trabalho era permeado pelo tom ritualístico e sensual inspirado nos movimentos dos frisos gregos. Marie Chouinard quando criou o seu Fauno optou por estudar as fotos da coreografia de Nijinski tiradas por Adolphe Meyer e montou uma peça baseada na horizontalidade, como na coreografia original. Porém, no solo, as sete ninfas da performance de 1912 se tornam sonhos revelados por meio dos desenhos de luz. O solo tem duração de oito minutos.

E para compor o programa teremos *Sechs Tänze*, de Kylián, um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Seis Danças Alemãs K 571*, de Mozart, foram compostas. É a primeira vez que uma Companhia brasileira remonta a obra no Brasil. A remontagem para a SPCD é assinada por Patrick Delcroix. No elenco oito bailarinos e a coreografia tem duração de 13 minutos.

A apresentação de Theme and Variations, um Ballet Balanchine®, é feita mediante acordo com a The George Balanchine Trust e foi produzida de acordo com os padrões do Balanchine Style® e Balanchine Technique®, estabelecidos e fornecidos pela Trust.

Saiba mais sobre os artistas:

THEME AND VARIATIONS

COREOGRAFIA | GEORGE Balanchine (1904-1983) Começou a estudar balé aos dez anos, na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé GATOB (nome pelo qual foi conhecido o teatro Mariinski, entre 1919 e 1991; e a partir de 1935, passou a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Teve sua estreia como coreógrafo em 1923, e, no ano seguinte, passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei Diaghilev (1872–1929), em que dançou e depois passou a coreografar. Em 1932, colaborou com os Balés Russos de Monte Carlo (1932–1963) e, em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein (1907–1996) para criar uma identidade para o balé nos Estados Unidos por meio de uma escola clássica, a School of American Ballet, que posteriormente deu origem ao New York City Ballet.

MÚSICA | PYORT Ilyich Tchaikovsky (1840 -1893) foi o primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral. Aprendeu a tocar piano aos cinco anos com a mãe. Foi aluno da Escola de Direito de São

Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, aos 23 anos. Em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, ocupando a cátedra de harmonia. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892).

REMONTAGEM | BEN Huys (1967) nasceu na Bélgica e estudou na Escola Municipal de Balé da Antuérpia, sob a direção artística de Jos Brabants. Em 1985, venceu o Prix de Lausanne, competição internacional de dança, na Suíça, e recebeu uma bolsa para continuar seus estudos na School of American Ballet, em Nova York. Em 1986, passou a integrar o New York City Ballet. Dançou os principais papéis em balés de George Balanchine, Jerome Robbins (1918–1998) e Peter Martins. Inspirou o papel *Príncipe Desejo* na produção de Martins para *A Bela Adormecida*. Participou como convidado de diversas companhias no mundo, atuando em peças do repertório de Balanchine, Robbins, Anthony Tudor (1908 – 1987), William Forsythe, Heinz Spoerli, Maguy Marin, Oscar Araiz, James Kudelka, Nacho Duato, Ohad Naharin, entre outros. É o atual ensaiador de The George Balanchine Trust®, The Jerome Robbins Rights Trust e Christopher Wheeldon. Além de *Theme and Variations* remontou, para a São Paulo Companhia de Dança, *Serenade* (1935) e *Tchaikovsky Pas de Deux* (1960).

FIGURINOS | TÂNIA Agra (1949) é figurinista de balé e teatro, professora e coreógrafa. Mantém seu ateliê no Rio de Janeiro desde 1989, e trabalhou com produções de diversos coreógrafos, como Carlos Moraes, Eleonora Oliosi, Flávio Sampaio, Regina Sauer, Vitor Navarro, Heron Nobre, entre outros. Como convidada do Festival de Dança de Joinville em 2003, apresentou pela primeira vez no Brasil, um desfile de trajes de balé de repertório, resultado de sua pesquisa sobre o figurino na dança. Tânia também foi responsável pelos trajes do acervo particular de bailarinas como Ana Botafogo e Áurea Hammerli. Atualmente participa de concursos e mostras de dança como comentarista de figurinos e ministra palestras sobre o tema.

PRÉLUDE À L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE

COREOGRAFIA | MARIE Chouinard (1955) nasceu em Quebec, no Canadá, e iniciou sua carreira na dança aos 23 anos. Estudou por pouco mais de um ano com Michael Gonte e Tom Scott, quando decidiu que queria criar para si e não apenas dançar o repertório de outros coreógrafos. Sua forma de trabalho sempre foi a de criar o movimento por meio da exploração do corpo e não de

impor uma técnica aos bailarinos. Sua primeira criação solo foi *Crystallization* (1978). Depois coreografou *Sunday Morning, May 1955* (1979), *Petite Danse Sans Nom* (1980), *Marie Chien Noir* (1982), *S.T.A.B. (Space, Time and Beyond)* (1986), *Crue* (1986), *L'Après-midi d'un Faune* (1987), *Lettre Ouverte à Terpsichore* (1990), *Humanitas* (1998), e outras. Depois de 20 anos afastada dos palcos criou para si em 2009, *Morning Glories*. Fundou em 1990, em Montreal, a Compagnie Marie Chouinard. Entre seus trabalhos para o grupo destacam-se: *The Rite of Spring* (1993), *24 Preludes by Chopin* (1999), *Le Cri du Monde* (2000), *Body Remix/Goldberg_Variations* (2005). Recebeu diversos prêmios como coreógrafa e intérprete: Prix Jacqueline-Memiex (1986), Bessie Award (1994), Grand Prix Du Conseil des Arts de Montreal (2006) e o 2010 Arts Achievement Award. |mariechouinard.com

MÚSICA | CLAUDE Debussy (1862-1918) é considerado o pai da música impressionista. Nasceu em Saint-Germain-en-Laye, nas proximidades de Paris e começou seus estudos aos nove anos de idade. Sua primeira professora foi Mauté de Fleurville, que havia sido aluna de Chopin. Aos 11 anos passou a frequentar o Conservatório Superior de Paris tendo como mestres Ernest Giraud e Albert Lavignac. Seu talento chamou atenção da russa Nadezhda von Meck, e em 1879 o jovem músico foi convidado por ela a integrar, como pianista, o trio musical que apadrinhava. Debussy criou um sistema de acordes isolados, livres da rigidez da harmonia tradicional. *Prélude à l'après-midi d'un Faune* (1894), é a que corresponde melhor à sua imagem de compositor impressionista. Ele compôs a peça por encomenda da Société Nationale de Musique, instigado por Stéphane Mallarmé, autor do poema que dá nome à composição. Seu estilo incomum causou estranheza pelo que chamaram “ausência de melodia”, o que transforma essa peça em algo nunca antes produzido. Entre suas principais peças estão *O Filho Pródigo* (1884), *Pélleas et Mélisande* (1902), *La Mer* (1905), *Clair de Lune* (1905), e outras. Para balés compôs outra peça famosa *Jeux* (1912), que foi coreografada por George Balanchine.

DIRETORA DE ENSAIO | CAROL Prieur (1970) começou sua carreira com a Winnipeg Contemporary Dancers, em Winnipeg, Canadá. Desde que se tornou integrante da Compagnie Marie Chouinard (CMC) em 1995, teve três solos especialmente criados para ela: *Humanitas*, *Étude Poignante* e *Movements*, que marca seus dez anos de atuação na CMC. É uma das intérpretes de *Prélude à l'après-midi d'un Faune* pela CMC. Recebeu o prêmio de Melhor Performance pela sua interpretação no filme de Marie Chouinard, *Cantique n°1*, no Moving Pictures Festival of Dance on Film and Video Award, em Toronto.

ENSAIADOR | ALLAN Faliéri (1976) é natural do Rio de Janeiro, onde se formou pelo Centro de Dança Rio. Foi solista do Bejart Ballet Lausanne (1997), sob direção de Maurice Bejart, integrante do Ballet Gulbenkian (2002), sob direção de Iracity Cardoso e Paulo Ribeiro, e integrante do Nederlands Dans Theatre (NDT) (2005-2009), sob direção de Anders Helstrom. Trabalhou com Jíri Kilyán, Mats Ek, Ohad Naharin, Wayne McGregor, Marie Chouinard, Willian Forsythe, Angelin Preljocaj, Crystal Pite, Didy Veldman, e outros. Pela São Paulo Companhia de Dança foi bailarino convidado de *Os Duplos* (2010), de Maurício de Oliveira. Atualmente é primeiro bailarino da Compañía Nacional de Danza, na Espanha, sob direção de Herve Palito.

SECHS TÄNZE

COREOGRAFIA | JIRÍ Kylián (1947) nasceu em Praga, República Tcheca e começou a estudar dança aos nove anos na Escola de Ballet do Teatro Nacional de Praga, onde foi aluno de Zora Semberová. Posteriormente concluiu seus estudos no Royal Ballet School, em Londres. Em 1968, a convite de John Cranko passou a integrar o Stuttgart Ballet. Como coreógrafo convidado do Nederlands Dans Theater (NDT), em Haia, Holanda, criou em 1973, *Viewers* e posteriormente *Stoolgame* (1974), *Return to a Strange Land* (1974) e *La Cathédrale Engloutie* (1975). Em 1975 foi convidado para assumir a co-direção do NDT e três anos depois se tornou diretor artístico da companhia, cargo que ocupou até 1999. Nesse período coreografou 74 balés para o NDT. Entre suas principais montagens destacam-se *Symphony of Psalms* (1978), *Stamping Ground* (1983), *Silent Cries* (1986). À frente da companhia foi responsável pela criação da Companhia Experimental Jovem NDT 2, que trabalha com bailarinos entre 17 e 22 anos e do NDT 3, grupo de bailarinos experientes com idade acima de 40 anos. Seu estilo enérgico e rigoroso tem fundamento na técnica clássica revisitadas de maneira contemporânea. É um coreógrafo profundamente ligado às estruturas musicais que escolhe para trabalhar.

MÚSICA | WOLFGANG Amadeus Mozart (1756-1791) nasceu em Salzburg, Áustria, e é considerado um dos maiores gênios da música clássica e um dos compositores mais populares em concertos sinfônicos do mundo. Aprendeu a tocar cravo aos quatro anos, aos cinco já compunha minuetos. Aos nove já era autor de sinfonias e, aos quinze, já havia compilado mais de uma centena de obras. Muda-se para Viena em 1781 e dedica-se a criação de diversas óperas como *Idomeneo* (1781), *O Rapto no Serralho* (1782), *As Bodas de Fígaro* (1786), *Don Giovanni* (1787), *Così Fan Tutte* (1790), *A Flauta Mágica* (1791). A maior parte de suas sinfonias foi composta como músicas de entretenimento.

Por consequência de suas constantes viagens, sua saúde sempre foi debilitada. Em 1791 compõe em seu leito de morte uma de suas grandes obras *Réquiem*, que ficou inacabada.

REMONTAGEM | PATRICK Delcroix (1963) começou seus estudos em dança no Centre Internacional de Danse Rosella Hightower, em Cannes, França e também na École de Danse Colette Soriano, em Orthez. Em 1982 se tornou bailarino da Iwanson Dance Company, em Munique, Alemanha, e posteriormente integrou a Scapino Baslet, em Amsterdam, Holanda. Ingressou no Nederlands Dans Theater (NDT), sob direção de Jirí Kylián em 1986. A partir de 1998 começou a freqüentar os workshops coreográficos do NDT e foi incentivado por Kylián a coreografar. Assim cria inúmeras peças para o NDT 1, 2 e 3. Desde então já coreografou mais de 40 trabalhos para mais de 25 companhias, incluindo Cape Town City Ballet, Ballet Jazz de Montreal, Cisne Negro Cia. de Dança, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, New English Contemporary Ballet, e outras. Delcroix é remontador oficial do trabalhos de Kylián já tendo trabalhado com companhias como o Royal Danish Ballet, Boston Ballet e Paris Opera Ballet.

Espectáculos de 26 a 28 de novembro

Na segunda semana de espetáculos da temporada popular da SPCD no Teatro Sérgio Cardoso, serão apresentados: *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Serenade*, de George Balanchine.

OS DUPLOS

A criação de Maurício de Oliveira para a São Paulo Companhia de Dança tem como foco a imagem do bailarino que se multiplica ao longo da cena. No ambiente marcado pela luz de Wagner Freire, oito intérpretes procuram desenhar o espaço por meio de seus movimentos e pela própria relação dos corpos. É o duplo de cada um, do outro e do conjunto, que estabelece relações ambíguas. Entram, misturam-se, contaminam-se na busca de um encontro com o outro e consigo. Habitam um tempo particular. Em *Os Duplos* os artistas são cocriadores das estratégias apresentadas, cuja assinatura coreográfica é reconhecida pelo movimento e dialoga com o figurino de Jum Nakao e a trilha especialmente composta por André Abujamra.

SOBRE OS ARTISTAS

COREOGRAFIA | Maurício de Oliveira é bailarino e coreógrafo nascido em Goiânia. Já atuou no Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Choreographies Theater Von Johan Kresnik (Berlim), Frankfurt Ballet, sob direção de William Forsythe, Pretty Ugly Dance Company, sob direção de Amanda Miller e Jazzex Dance Company (Den Haag) entre outras. Como coreógrafo já criou para o Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Distrito Companhia de Dança, e Companhia de Dança Contemporânea Siameses (que dirige), entre outras, além de criar coreografias para diversos festivais na América e Europa.

FIGURINOS | Jum Nakao é estilista e diretor de criação. Realizou em junho de 2004, na São Paulo Fashion Week a performance *A Costura do Invisível*, em que modelos rasgaram elaboradas roupas feitas de papel vegetal. O desfile foi considerado pelo Galliera (museu de moda de Paris), como um dos mais representativos trabalhos de moda do século 20. Atualmente Nakao desenvolve múltiplas atividades como concepção e direção de arte, exposições, aulas, palestras, design de produtos, e outros. Seus trabalhos fazem parte de diversas citações bibliográfica e já foram expostos na França, Itália, Espanha, Bélgica, Grécia, Japão, Nova Zelândia, e outros. É autor do livro e documentário *A Costura do Invisível*.

ILUMINAÇÃO E ESPAÇO CÊNICO | Wagner Freire é iluminador. Desenhou a luz de espetáculos como *Querô* de Plínio Marcos, *Almanaque Brasil*, de Noemi Marinho, *Aulis*, de Celso Frateschi e Elias Andreato; *Guerra Santa*, de Gabriel Vilela e outros. Entre as óperas que assina a iluminação destacam-se *Traviata*, *Il Guarany*, e *As Bodas de Fígaro*, com direção de José Possi Neto; *Madame Butterfly* e *Cavaleira Rusticana*, com direção de Jorge Takla. Já recebeu diversos prêmios, como Shell (1993 e 1997), Associação Paulista dos Críticos de Arte (1993), Apetesp (1993, 1996, 1997), Coca-Cola (1996, 1997, 1999, 2001) e Cultura Inglesa (1997).

MÚSICA | André Abujamra é músico, compositor, arranjador, produtor, ator e diretor. Foi líder do grupo Karnak, banda que recebeu o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) como Melhor Grupo do Ano (1995). Como produtor foi responsável pela produção do primeiro LP da Banda Vexame, do CD *Tem Mas Acabou*, do grupo Pato Fu e do CD *Sem título*, de Tom Zé. Reconhecido também pelo seu trabalho como compositor de trilhas, recebeu diversos prêmios, como o Fandango, em Brasília, pela trilha sonora de *A revolução dos Canudos*, e em Recife pelo filme *Bicho de 7 Cabeças*. Na televisão

foi um dos responsáveis pela trilha sonora do programa infantil Castelo Rá-tim-bum (TV Cultura). Como ator integrou o elenco dos filmes *Sábado* e *Boleiros*, de Ugo Giorgetti, *Castelo Rá-tim-bum – O Filme*, de Cao Hamburger, e *Durval Discos*, de Ana Mulayert. Em carreira solo lançou os CDs *Infinto de Pé*, *Retransformafrikando*, e sua mais recente produção, *Mafaro* (2010).

TCHAIKOVSKY PAS DE DEUX

A primeira apresentação de Tchaikovsky Pas de Deux foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para o bailarino, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-1893) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia. Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em São Petersburgo, no Teatro Mariinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York.

A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust

As informações sobre os artistas da coreografia | George Balanchine e Tchaikovsky | estão no release de Theme and Variations da primeira semana.

SERENADE

Profundamente comprometido com a musicalidade sobre a qual se erguem suas obras, George Balanchine teve uma aproximação um pouco diferente com a obra de Tchaikovsky para criar sua coreografia sobre a *Serenata em Dó Maior para Cordas*. *Serenade* partiu de uma apreensão musical de exercícios em que o artista procurava demonstrar a seus alunos quais as

diferenças fundamentais entre a dança da sala de aula e a dança apresentada no palco.

A coreografia nasceu de uma entrega do criador às circunstâncias: Balanchine incorporou certas formações incomuns (como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas) e incidentes acontecidos (como o atraso de uma intérprete, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, a queda de uma terceira) para renovar a tradição. O coreógrafo nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas é muito forte a sensação de que a partitura corporal aponta para uma narrativa.

Em junho de 1934 a coreografia foi apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet, mas sofreu diversas mudanças, conforme assinala a Fundação Balanchine, até a estreia da obra pela companhia profissional The American Ballet, criada por Balanchine e Lincoln Kirstein (1907-1996), em março de 1935.

A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

As informações sobre os artistas da coreografia | George Balanchine e Thaikovsky | estão no release de Theme and Variations da primeira semana.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu doze obras, sendo sete remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard, e *Sechs Tänze*, de Jiri Kilián) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 130 apresentações em 26 cidades e foi vista por aproximadamente 95 mil pessoas.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São*

Paulo nas turnês. Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já produziu 19 documentários e mais de 25 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou Primeira Estação – Ensaio Sobre a São Paulo Companhia de Dança. Em novembro de 2010, a Companhia publica em parceria com a Imprensa Oficial, *Sala de Ensaio*. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da São Paulo Companhia de Dança.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | TEMPORADA POPULAR

De 19 a 21 de novembro

THEME AND VARIATIONS | 1947 | de George Balanchine

PRÉLUDE À L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE | 1994 de Marie Chouinard

SECHS TÄNZE | 1986 | de Jirí Kylián

De 26 a 28 de novembro

OS DUPLOS | 2010 | de Maurício de Oliveira

TCHAIKOVSKY PAS DE DEUX | 1960 | de George Balanchine

SERENADE | 1935 | de George Balanchine

Teatro Sérgio Cardoso | Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista | 11 3288-0136

Sexta, 21h30 | Sábado, 21h | Domingo, 19h

Ingressos R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia entrada) na bilheteria do teatro ou pelo ingressorapido.com.br

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos da coreografia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

imprensa:

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança

(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Marcy Junqueira – Pool de Comunicação

(11) 3032-1599 | marcyjunqueira@uol.com.br